

## **ALGUNS ELEMENTOS QUE DEMARCAM A MARATONA DE SÃO PAULO EM SUAS PRIMEIRAS EDIÇÕES (1995-1999)**

Camila da Cunha Nunes<sup>345</sup>; Manoel José Fonseca Rocha <sup>346</sup>

**Resumo:** Desde 1980 as provas de maratona se materializam no Estado de São Paulo. No entanto, as provas de corrida que surgiram no Estado, tiveram algumas edições e depois foram extintas, pois não conseguiam se manter. Isso ocorreu, por exemplo, com a Maratona Cidade de São Paulo criada em 1982 e a I Maratona Sul América, com sua gênese em 1984. Desse modo, já houveram outras maratonas na cidade, no entanto, com poucas edições e sem periodicidade anual antes do surgimento da Maratona de São Paulo. Essa mantém uma periodicidade anual desde 1995, somando 24 edições (até 2018), fato que não ocorria na cidade. A partir disso, tem-se o objetivo de identificar e caracterizar alguns elementos que demarcam a criação da Maratona de São Paulo e as suas primeiras edições (1995-1999). Para tal, realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e documental. Constituída por fontes de dados primários e secundários, coletados através de documentos, bibliografias e outros meios de divulgação. Nesse conjunto de procedimentos adotamos como fontes jornais, revistas e um conjunto de referenciais teóricos que fundamentam a discussão desejada.

**Palavras-chave:** Corridas de rua; Maratona; Maratona de São Paulo.

## **SOME ELEMENTS THAT MARKED THE SÃO PAULO MARATHON IN ITS FIRST EDITIONS (1995-1999)**

**Abstract:** Since 1980 the marathon events have materialized in the State of São Paulo. However, the race events that appeared in the state, had some editions and then they were extinct, because they could not maintain themselves. This happened, for example, with the Marathon City of São Paulo created in 1982 and the I Marathon South America, with its genesis in 1984. Thus, there have been other marathons in the city, however, with few editions and no annual period before of the appearance of the São Paulo Marathon. This one maintains an annual periodicity from 1995, adding 24 editions (until 2018), fact that did not occur in the city. From this, the objective is to identify and characterize some elements that mark the creation of the São Paulo

---

<sup>345</sup> Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre em Desenvolvimento Regional pela FURB e Mestre em Educação pela mesma instituição. Graduada em Educação Física pela FURB. Docente no Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE). (<http://lattes.cnpq.br/8944352987320239>).

<sup>346</sup> Doutorando em Desenvolvimento Regional pela FURB. Mestre em Educação pela FURB. Graduado em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Diretor e Docente na Escola Técnica do Vale do Itajaí - ETEVI - Escola de Ensino Médio e Profissionalizante da FURB. (<http://lattes.cnpq.br/9404672487925111>)

Artigo recebido em 16/09/2018 e aprovado em 26/11/2018

Marathon and its first editions (1995-1999). For this, a qualitative research of bibliographical and documentary character was carried out. Consisting of primary and secondary data sources, collected through documents, bibliographies and other means of dissemination. In this set of procedures, we adopt as sources journals, journals and a set of theoretical references that support the desired discussion.

**Key words:** Street racing; Marathon; Marathon of São Paulo.

## INTRODUÇÃO

Vários praticantes de corrida de rua, denominados de corredores, diariamente tomam as ruas das cidades para correr, treinar, competir e socializar-se<sup>347</sup>. Esse estilo de vida parece, e os números atestam, conseguir mais adeptos a cada dia, reunindo um número expressivo de pessoas e, também, um crescente número de eventos de corrida de rua<sup>348</sup>. A prática dessa atividade social e esportiva está cada vez mais em ascensão, mobilizando todo o Circuito Esportivo Territorial das corridas de rua<sup>349</sup>, culminando num mercado<sup>350</sup> que movimentava valores expressivos de dinheiro a partir desse segmento.

---

<sup>347</sup> SHIPWAY, Richard; HOLLOWAY, Immy. "Health and the running body: notes from an ethnography". *International Review for the Sociology of Sports*, v. 51, n. 1, p. 78-96, 2016. OLIVEIRA, Saulo Neves. *Lazer sério e envelhecimento: loucos por corrida*. 2010. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

<sup>348</sup> SALGADO, José Vítor Vieira; CHACON-MIKAHIL, Mara Patrícia Traina. "Corrida de rua: análise do crescimento do número de Provas e de praticantes". *Revista Conexões*, v. 4, n. 1, p. 90-99, 2006. DALLARI, Martha Maria. *Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo*. 2009. 130 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. ROJO, Jeferson Roberto. et al. "Corrida de rua: reflexões sobre o 'universo' da modalidade". *Revista Corpoconsciência*, v. 21, n. 3, p. 82-96, 2017a.

<sup>349</sup> Para mais informações sobre o Circuito Territorial de corridas de rua, consultar NUNES, Camila da Cunha. *Território e esporte: o processo de territorialização das corridas de rua no Brasil*. 2017. 411 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017.

<sup>350</sup> ROJO, Jeferson Roberto. et al. "Corrida de rua: reflexões sobre o 'universo' da modalidade". *Revista Corpoconsciência*, v. 21, n. 3, p. 82-96, 2017a.

No primeiro semestre de 2017, o segmento de corrida de rua teve crescimento de 12% em relação ao mesmo período do ano de 2016<sup>351</sup>. Todos os meses, principalmente durante os finais de semana, os vários estados totalizam diversos eventos de corrida de rua, independentemente da distância percorrida. Em São Paulo, no dia 4 de setembro de 2016 (domingo), foram realizadas 7 corridas<sup>352</sup>. O número excessivo de provas ocasionou a regulamentação dos pedidos de realização de corridas de rua e de passeios ciclísticos em São Paulo, por meio da Portaria da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEME) nº 37 de 09 de agosto de 2016, e sua alteração pela Portaria SEME nº 12 de 24 de abril de 2017. Determinando que, ao ser autorizada, a prova é obrigada a incluir a logomarca SAMPACOR/SEME nos materiais de divulgação, identificando a SEME como apoiadora.

Além disso, alguns Estados incentivam a prática de corrida de rua por meio de provas populares. As provas populares são realizadas pelas Prefeituras e possuem inscrição gratuita. De 2008 até 2016, São Paulo promoveu o Circuito Popular de Corrida de Rua. Em 2017, o Circuito da Cidadania, substituiu o Circuito Popular de Corrida de Rua, que passou a contar com o patrocínio da Caixa Econômica Federal e do Governo Federal realizando neste ano 10 etapas em diferentes bairros da cidade sob organização da *Iguana Sports*. O novo circuito faz parte do Programa SAMPACOR, para incentivar a corrida de rua na cidade com o objetivo de ser reconhecida como a “capital mundial das Corridas de rua”. É um programa da SEME de São Paulo com objetivo de valorizar os eventos de corrida, concedendo um “Selo de Qualidade” às provas que se mostrarem profissionais e cumprirem o que prometeram aos

---

<sup>351</sup> LOPES, Duda. “Brooks aposta na Centauro para vender no Brasil”. *Máquina do Esporte*, São Paulo, edição 828, p. 1-2, ago. 2017.

<sup>352</sup> SPINASSÉ, Andrei. *Secretário: 'É inadmissível haver sete corridas em um fim de semana em SP'*. 2017a. Disponível em: <http://www.esportividade.com.br/secretario-e-inadmissivel-haver-sete-corridas-em-um-fim-de-semana-em-sp/>. Acesso em: 10 set. 2018.

atletas<sup>353</sup>. Desse modo, fica evidente que a gestão pública tem papel central no desenvolvimento das corridas de rua e sobre as transformações associadas aos eventos esportivos, contribuindo para a espacialização das corridas de rua e o seu alcance, tendo em vista que pode congrega pessoas de diferentes nacionalidades, conferindo destaque ao local em que ocorre o evento.

No entanto, apesar desses incentivos, no estado de São Paulo e particularmente, na capital paulista, as corridas são realizadas, via de regra, em distâncias de 5 e 10 quilômetros, ou seja, não se materializam nas maratonas. As maratonas concentram-se, principalmente, nas capitais dos Estados e a mesma evidência pode ser observada nas corridas realizadas no exterior. Em 2016, 469 eventos oficiais foram realizados no estado de São Paulo, sem contar as provas irregulares. Esse contingente somou aproximadamente 820 mil inscritos segundo a Federação Paulista de Atletismo (FPA)<sup>354</sup>. No entanto, desse total, somente duas foram provas de maratona, a Maratona de São Paulo e a São Paulo City Marathon, que ocorreram na cidade de São Paulo.

Desde 1980 as provas de maratona se realizaram no Estado. São Paulo, de longa data, é um dos maiores centros econômicos do Brasil e tem o maior PIB entre os Estados brasileiros, sendo que a macrorregião da qual faz parte é responsável por mais de 50% do PIB nacional. Apesar dessa concentração financeira, as provas de corrida que surgiram no Estado, tiveram algumas edições e depois foram extintas, pois não conseguiam ser mantidas. Isso

---

<sup>353</sup> SPINASSÉ, Andrei. *Secretário: 'É inadmissível haver sete corridas em um fim de semana em SP'*. 2017a. Disponível em: <http://www.esportividade.com.br/secretario-e-inadmissivel-haver-sete-corridas-em-um-fim-de-semana-em-sp/>. Acesso em: 10 set. 2018.

<sup>354</sup> FAVERO, Paulo. "*Corrida de rua cresce cada vez mais no País e atrai legião de fãs: Mercado das provas movimentada cada vez mais participantes nos finais de semana em diversas cidades do Brasil*". *O Estado de São Paulo*, maio de 2017. Disponível em: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,corrida-de-rua-cresce-cada-vez-mais-no-pais-e-atrai-legiao-de-fas,70001815545>. Acesso em: 2 set. 2018



Os estudos que utilizam uma metodologia qualitativa respondem a questões muito particulares. Aprofundam-se no significado das ações e relações humanas, com um nível de realidade que não pode ser quantificado <sup>356</sup>. Sendo assim, podem possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos<sup>357</sup>.

A pesquisa bibliográfica, também conhecida como fonte secundária, propõe o levantamento da bibliografia já publicada, sistematizada e disseminada na forma de artigos, livros, revistas, entre outras formas de divulgação, a respeito de determinado tema. Tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que foi descrito sobre o assunto que está sendo pesquisado. Já a pesquisa documental é a fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias <sup>358</sup>. Desse modo, consistem em documentos não sistematizados por outras pesquisas.

Os documentos históricos (revistas e jornais) nos oferecem subsídios para a compreensão das dinâmicas sociais constituídas pelos indivíduos em um determinado tempo e espaço. Portanto, utilizar jornais e revistas como fonte histórica é uma escolha e seleção que supõe tratamento teórico e metodológico. Em outras palavras, necessita-se entendê-los como linguagem construída a partir do social que detém historicidade e peculiaridades próprias, o que requer serem trabalhados e compreendidos como tal, desvendando, a cada momento, as relações entre imprensa e sociedade,

---

<sup>356</sup> MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

<sup>357</sup> RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2014.

<sup>358</sup> MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

assim como os movimentos de constituição e instituição do social que esta relação propõe<sup>359</sup>.

A imprensa periódica, expressa em jornais diários, regionais e locais e as revistas especializadas, internacionais ou nacionais, em diferentes partes e seções do seu conteúdo, como editoriais, noticiário, carta de leitores, artigos assinados, pequenos comentários, fotografias e desenhos, nos auxiliam na construção textual de cunho histórico e aparecem no decorrer do texto, na íntegra por meio de recortes ou em passagens do texto. Nesses espaços, geralmente encontramos matérias de interessados em divulgar, ou ainda, atletas, técnicos, empresários, jornalistas, editores, simpatizantes com a prática esportiva, no caso a corrida de rua <sup>360</sup>, que demonstram representações e momentos que nos auxiliam a melhor compreendê-la a partir do seu próprio nicho.

Esses materiais são considerados na historiografia<sup>361</sup> instrumentos que permitem manter as pessoas informadas, assim como colaboram com a intervenção na vida social, e podem nos auxiliar na localização do objeto de estudo num contexto micro e macro. A periodização histórica das consultas realizadas, foram constituídas de acordo com cada material coletado e/ou acessado. Os jornais que ofereceram subsídios para a construção do resgate histórico são: *Jornal do Brasil*; *Folha de São Paulo*; *O Estado de São Paulo (Estadão)*. Os exemplares do *Jornal do Brasil*, lançado em 9 de abril de 1891, foram consultados no acervo do próprio jornal (<http://www.jb.com.br/paginas/news-archive/>); assim como a *Folha de São Paulo* (<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp>). A revista consultada foi a *Contra-*

---

<sup>359</sup> CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. "Na oficina do historiador: conversar sobre história e imprensa". *Projeto História*, São Paulo, n. 35, p. 253-270, dez. 2007.

<sup>360</sup> A prática esportiva denominada de corrida pode ser classificada por diversos âmbitos de práticas, significados e escalas, no entanto, quando nos referimos a corrida, nesse estudo, estamos sinalizando a corrida de rua que ocorre em uma espacialidade específica, a rua.

<sup>361</sup> LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.



Relógio no período de abril de 2000 a novembro de 2017. Realizaram-se também consultas em *sites* de empresas organizadoras de competições de corrida de rua.

Para a análise e interpretação dos dados utilizamos uma análise discursiva e contextual a partir dos dados coletados e o referencial teórico que nos permitiu estabelecer aproximações e distanciamentos entre os materiais. Essa ação contempla a prática social em um contexto interpretativo de mensagens e informações explícitas e implícitas. Isso porque, na abordagem qualitativa, busca-se entender o significado individual ou coletivo do fenômeno estudado para a vida das pessoas com a finalidade de criar um modelo de entendimento profundo de ligações entre os elementos<sup>362</sup>.

Desse modo, levando em consideração como ocorreu a sua materialização e difusão, organizamos o presente capítulo em três seções, além desta introdução e das considerações finais, assim sistematizado: A institucionalização a luz da imprensa da época; Da organização do evento: as primeiras edições; e finalmente, Percursos ao longo dos anos.

## **A INSTITUCIONALIZAÇÃO A LUZ DA IMPRENSA DA ÉPOCA**

Os jornais, apesar de terem – muitas vezes – cunho ideológico, são um meio de divulgação das atividades esportivas. E ainda hoje, entre outras mídias é um importante meio de mediação entre corredores e promotores de eventos. Os jornais, contribuíram desde a gênese da 1ª Maratona de São Paulo para demonstrar seu alcance, realização e necessidade. Especialmente, os jornais *Folha de São Paulo* e *Jornal do Brasil* que ressaltavam e ressaltam, em

---

<sup>362</sup> TURATO, Egberto Ribeiro. "Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetivos de pesquisa". *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.



meio às matérias sobre o futebol, mais um grande evento que aconteceria na cidade, a Maratona de São Paulo. A primeira edição da competição gera algumas controvérsias entre o desenvolvimento de um evento esportivo e sua utilização como propaganda política, especialmente aos olhos da imprensa da época. Isso porque pode sinalizar que a realização foi ideia de algumas pessoas, e foi operacionalizada por outras.

Mais precisamente, em 1994 Leonardo Senna (irmão de Ayrton Senna), um grupo de corredores da Corredores de Rua de São Paulo (CORUSP) e Nuno Cobra (ex-preparador físico de Ayrton Senna) idealizaram a criação da “Maratona Ayrton Senna”, em 1995, como forma de homenagear o piloto brasileiro de Fórmula 1, falecido no ano anterior<sup>363</sup>. A ideia foi apresentada à Prefeitura de São Paulo e a família do piloto, que aprovaram a iniciativa. A partir disso, os idealizadores em audiência com o prefeito Paulo Maluf, no dia 11 de agosto de 1994, acertaram que a prefeitura daria apoio a realização da prova. Dias depois, a portaria nº 147 de 1994, da Secretaria Municipal de Esportes, definiria a data em que seria realizada a maratona, definida para o dia 25 de junho de 1995<sup>364</sup>.

Como forma de planejar o evento, em novembro de 1994 o diretor de operações da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), Nelson Maluf El-Hage, viajou com o patrocínio do CORUSP para acompanhar a Maratona de Nova York<sup>365</sup> e trazer ideias para a organização viária da prova. Também,

---

<sup>363</sup> Corredor de Fórmula 1, campeão mundial três vezes (em 1988, 1990 e 1991), faleceu devido ao acidente ocorrido em maio de 1994, durante o Grande Prêmio de San Marino, em Ímola na Itália, o que ocasionou grande comoção nacional.

<sup>364</sup> AMARAL, Luis Henrique. “SBT passaria maratona de graça”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 11 de outubro de 1995. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/10/11/cotidiano/29.html>. Acesso em: 27 ago. 2018. ARAÚJO, Nelton. A primeira Maratona Internacional de São Paulo. *Contra-Relógio*, n. 240, p. 66-68, set. 2013.

<sup>365</sup> A Maratona de Nova York também serviu de modelo para a criação da Maratona de Porto Alegre, como pode ser notado em PINHEIRO, José Patrício Cunha. *A história da Maratona de Porto Alegre e sua contribuição para a popularização das corridas de rua na cidade*. 2012.

começou-se o planejamento do evento. Segundo Athos Comolatti, secretário-geral da CORUSP, o primeiro contato com a Rede Globo foi feito em janeiro de 1995 e a emissora não apresentou interesse. Devido ao desinteresse da emissora, em maio foi acertado com a emissora SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) para transmissão da largada, chegada e alguns *flashes* durante a programação da maratona. O SBT não cobraria da Prefeitura de São Paulo para efetuar a transmissão, pois conseguiria patrocínio de anunciantes para a organização e para a transmissão do evento. Ainda no mês de maio, a prefeitura solicitou que a prova fosse transferida para outubro, para que coincidisse com a inauguração do túnel Ayrton Senna, sob o Ibirapuera<sup>366</sup>.

No entanto, segundo o relato de alguns membros do grupo de idealizadores aos jornais, dez meses depois de iniciadas as negociações com a prefeitura, foram chamados pelo então secretário de Planejamento, Roberto Richter, e avisados de que a maratona não se chamaria mais Ayrton Senna. Ainda, que os trabalhos de consultoria do grupo estavam dispensados e que a prova ocorreria em 8 de outubro, sendo organizada e transmitida integralmente pela Rede Globo. Dessa forma, seria organizada pela empresa Koch Tavares (que já havia realizado outra prova de Maratona na cidade anos antes), contratada pela referida emissora, inspirada na Maratona de Nova York almejando o *glamour*, número de participantes e cobertura midiática. Com isso, a ação realizada pela Prefeitura caracterizou-se como plágio da ideia, o que levantou acusações. Setores da oposição e da

---

48 f. Monografia (Bacharel em Educação Física). Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

<sup>366</sup> AMARAL, Luis Henrique. "SBT passaria maratona de graça". *Folha de São Paulo*, São Paulo, 11 de outubro de 1995. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/10/11/cotidiano/29.html>. Acesso em: 27 ago. 2018. ARAÚJO, Nelton. A primeira Maratona Internacional de São Paulo. *Contra-Relógio*, n. 240, p. 66-68, set. 2013.

imprensa sinalizavam que o evento estava sendo utilizado com a finalidade de propaganda da administração Maluf<sup>367</sup>.

Apesar de todas as controvérsias, acusações e críticas, ressaltava-se que como outros grandes centros ou, melhor dizendo, metrópoles do mundo possuem esse tipo de prova, São Paulo também deveria ter. Isso, pois os grandes eventos oportunizam a aglomeração de grandes massas e trariam para as cidades, uma movimentação financeira e promoção<sup>368</sup>, ou seja, a visualização do evento como uma grande marca<sup>369</sup>. Ou ainda, em outras palavras, a cidade é vista como uma mercadoria a ser vendida como um produto e administrada como uma empresa e pelos empresários<sup>370</sup>, tanto é que, muitas vezes, a iniciativa privada toma a frente da gestão urbana e estabelece seus interesses como prioritários.

Desse modo, a história da Maratona de São Paulo nasce – ao que parece – com uma intenção de promoção política. É criada pelo então Prefeito Paulo Maluf e incluída no calendário oficial da Prefeitura pelo Decreto nº 35.314, de 21 de julho de 1995<sup>371</sup>, que instituiu e incluiu a maratona de São

---

<sup>367</sup> AMARAL, Luis Henrique. "SBT passaria maratona de graça". *Folha de São Paulo*, São Paulo, 11 de outubro de 1995. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/10/11/cotidiano/29.html>. Acesso em: 27 ago. 2018. ARAÚJO, Nelton. A primeira Maratona Internacional de São Paulo. *Contra-Relógio*, n. 240, p. 66-68, set. 2013.

<sup>368</sup> OLIVEIRA, Nelma Gusmão de. *Jogo espetáculo, jogo negócio*. In: JENNINGS, Andrew. et al. *Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?*. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p. 25-32.

<sup>369</sup> ROLNIK, Raquel. *Megaeventos: direito à moradia em cidades à venda*. In: JENNINGS, Andrew. et al. *Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?* São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p. 65-70.

<sup>370</sup> VAINER, Carlos Bernardo. *Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano*. In: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos Bernardo; MARICATO, Ermínia. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 75 -103.

<sup>371</sup> Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/decreto/1995/3531/35314/decreto-n-35314-1995-institui-e-inclui-a-maratona-de-sao-paulo-no-calendario-oficial-da-secretaria-municipal-de-esportes-lazer-e-recreacao-seme-delega-ao-secretario-municipal-de-esportes-lazer-e-recreacao-competencia-para-celebrar-contrato-para-a-realizacao-do-evento-e-da-outras-providencias-1995-07-21.html>. Acesso em: 27 ago. 2018.

Paulo no calendário oficial da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, em data a ser determinada pela Secretaria e definiu que especialmente, no ano de 1995 seria realizada em 8 de outubro. Ainda, delegava ao Secretário da SEME a competência para celebrar contrato com a detentora de exclusividade para a realização do evento e estabeleceu outras providências.

Essa exclusividade foi dada à Rede Globo em contrato assinado em 8 de agosto, firmado com a Prefeitura de São Paulo. O item 2 do contrato garante a emissora os direitos por cinco anos. Nesse período, cada vez que o município realizasse a prova teria que pagar para a emissora pela organização e transmissão. À Prefeitura cabe, contratualmente, fornecer toda a infraestrutura, os funcionários da CET, segurança, sinalização e “demais providências”. A emissora ainda pode comercializar o espaço publicitário da competição e obter lucros. Anexo ao contrato, havia também dois documentos da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Em um deles, assinado pelo vice-presidente da entidade na época, Victor Malzoni Junior<sup>372</sup>, é apresentado que “autoriza oficialmente e com exclusividade a realização da 1ª Maratona de São Paulo, no dia 8 de outubro de 1995, evento de iniciativa da Rede Globo e apoio da Prefeitura Municipal de São Paulo”<sup>373</sup>.

Um ano após o seu início, o fortalecimento da operacionalização da Maratona de São Paulo teve por trás a institucionalização de um Projeto de Lei (PL) apresentado na Câmara Municipal em 18 de abril 04 de 1996 pelo Vereador Antonio de Paiva Monteiro Filho<sup>374</sup> (ver figura 1). A proposta do PL

---

<sup>372</sup> Ele mesmo será o diretor técnico responsável em algumas edições pela Maratona de São Paulo.

<sup>373</sup> AMARAL, Luis Henrique. “Prefeitura deu à Globo direito de transmitir a maratona por 5 anos”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 14 de outubro de 1995. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/10/14/cotidiano/20.html>. Acesso em: 27 ago. 2018.

<sup>374</sup> O PL na íntegra pode ser consultado em <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/projeto/pl0376-1996.pdf>.

apresentou como justificativa concretizar a realização do evento e torná-lo tradição no calendário do pedestrianismo internacional como são outras provas. O PL foi aprovado por Pareceres em 13 de setembro de 1997, expedidos pela Comissão de Finanças e Orçamento<sup>375</sup> (Parecer 2287/96); Comissão de Educação, Cultura e Esportes (Parecer 2122/96); Comissão de Constituição e Justiça<sup>376</sup> (Parecer 1969/96). E em seguida foi enviado por meio do Ofício CMSP 688/1997 de 29 de setembro de 1997 para Prefeitura do Município de São Paulo.

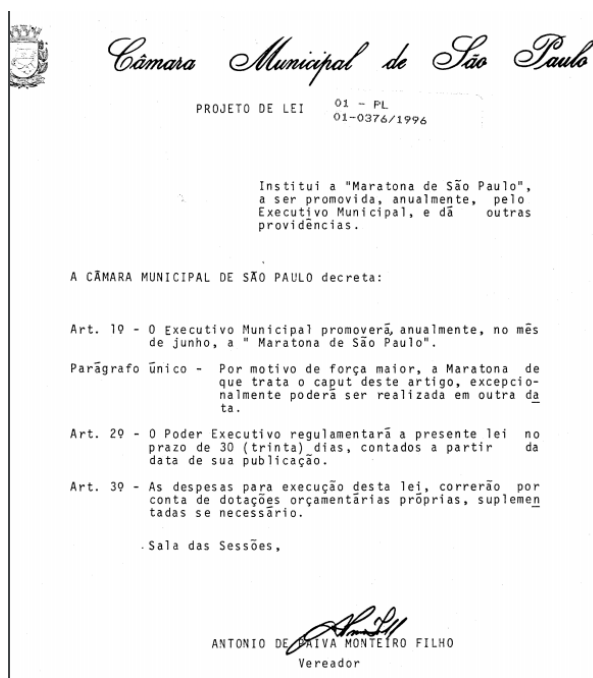
A promulgação e encerramento do Processo deu-se em 17 de outubro de 1997, com publicação no Diário Oficial do Município de São Paulo, na página 1. Desse modo, o então Prefeito do Município de São Paulo, Celso Pitta, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, a partir do decreto da Câmara Municipal de São Paulo, promulgou a Lei nº 12.504, de 16 de outubro de 1997<sup>377</sup>. Instituiu, assim, a Maratona de São Paulo, a ser realizada anualmente, no mês de junho, e em casos excepcionais, por motivos de força maior, podendo ser promovida em outra data. Determinou ainda, que as despesas para o seu desenvolvimento correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

---

<sup>375</sup> Disponível em: <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/parecer/fin2287-1996.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018.

<sup>376</sup> Disponível em: <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/parecer/just0965-1997.pdf> e <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/parecer/justs1969-1996.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2018.

<sup>377</sup> Disponível em: [http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios\\_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=17101997L%20125040000](http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=17101997L%20125040000). Acesso em: 28 ago. 2018.



**Figura 1 – Projeto de Lei nº 376/1996.**

**Fonte: SÃO PAULO. Projeto de Lei 01 – PL 01 – 0376/1996. Disponível em: <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/projeto/PL0376-1996.pdf>. Acesso em: 13 set. 2018.**

Essa ação indica que, um ano após a apresentação do PL, é instituída a Maratona de São Paulo pela Lei nº 12.504 de 16 de outubro de 1997 e a regulamentação pelo Decreto nº 37.298 de 27 de janeiro de 1998, que “Regulamenta a Lei nº 12.504, de 16 de outubro de 1997, que institui a “Maratona de São Paulo”, e dá outras providências”, apesar de já terem sido realizadas duas edições. Com essa promulgação, o evento passa a ser promovido anualmente sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação da cidade de São Paulo. Foi determinado também o público alvo e máximo, local de publicação do regulamento do evento e a possibilidade de estabelecer contratos ou convênios para

realização e divulgação. Isso pode ser observado no Decreto (<sup>378</sup>grifos dos autores), apresentado a seguir:

Art. 1º Fica incluída no *calendário oficial da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação - SEME a "Maratona de São Paulo"*, instituída pela Lei nº 12.504, de 16 de outubro de 1997, a ser realizada, *anualmente, no mês de junho*, podendo ser promovida, excepcionalmente, em outra data, por motivo de força maior.

Art. 2º A Maratona será aberta à *participação de homens e mulheres, com idade mínima de 15 (quinze) anos*, completados até o dia da disputa.

Parágrafo Único - Por medida de segurança, *as inscrições para o evento serão limitadas a 7.000 (sete mil) participantes*.

Art. 3º O *regulamento da Maratona* será divulgado pelo "Diário Oficial" do Município e outros meios de comunicação, a critério da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação - SEME.

Art. 4º A Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação - SEME poderá *contratar ou celebrar convênio*, mediante delegação prévia, com outros órgãos ou com a iniciativa privada, *para realização e divulgação do evento*, respeitada a legislação pertinente, inclusive, quando for o caso, com observância de processo licitatório.

A par desses momentos que acompanham a institucionalização da prova, por um lado, visualiza-se a utilização do esporte com fim político, e por

---

<sup>378</sup> SÃO PAULO. Decreto n. 37.298 - de 27 de janeiro de 1998. Regulamenta a Lei n. 12.504, de 16 de outubro de 1997, que institui a "Maratona de São Paulo", e dá outras providências. Disponível em: <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/decretos/D37298.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.



outro lado, como pode ser percebido no recorte a seguir (figura 2), como uma determinação do território da corrida com o intuito de mostrar o que a cidade tem, ou mais precisamente, nesse caso, obras efetivadas. Por outro lado, há a concretização de políticas públicas de modo a nortear e incentivar o desenvolvimento de uma competição desse tipo em uma metrópole nacional. Essa concretização demarca algo comum no meio político e nas políticas públicas, amparados pela Constituição Federal<sup>379</sup> que incumbe a União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar e fomentar práticas desportivas formais e não formais incentivando o lazer, como forma de promoção social.



Figura 2 – O esporte e a política.

Fonte: PERCURSO da maratona inclui principais obras. *Folha de São Paulo*, 7 de outubro de 1995, p. 3.

<sup>379</sup> BRASIL. *Constituição da república federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm#art217ii](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art217ii). Acesso em: 15 set. 2018.

Outro elemento que pode ser visualizado é a promoção da cidade. Isto é, quando há a realização de um evento esportivo procura-se mostrar o que a cidade possui, como modo de atrair pessoas, na consolidação da imagem de um destino. Sendo assim, o evento pode concretizar-se como um evento turístico, temporário, expondo os pontos turísticos ou em um turismo de eventos. O evento turístico oportuniza aos corredores, uma forma de interação, participação e entretenimento<sup>380</sup>, ou seja, além de correrem, conhecer a cidade e posteriormente, retornarem para desvendá-la. Já o turismo de eventos permite minimizar os efeitos da sazonalidade em destinos que antes viviam exclusivamente de temporadas turísticas. Ambos, evento turístico e o turismo de eventos, são elos da cadeia produtiva de eventos, próprios do turismo cultural, implicando em experiências positivas do visitante com o patrimônio histórico e cultural<sup>381</sup>.

Desse modo, a competição oportuniza ganhos financeiros por meio da movimentação de pessoas que realiza e, ao mesmo tempo obtém ganhos turísticos. Esses elementos são promovidos pelos grandes eventos esportivos que, além disso, necessitam do amparo governamental para ocorrerem e são utilizados por alguns como mote de campanha. Essas relações podem ser percebidas pelas evidências apresentadas nos materiais consultados, sobretudo pela presença dos políticos no evento em momentos principais como a largada, chegada e entrega da premiação.

---

<sup>380</sup> Apesar dessas possibilidades, em pesquisa realizada por GRATÃO, Otávio Augusto; ROCHA, Claudio Miranda. "Dimensões da motivação para correr e para participar de eventos de corrida". *Revista brasileira de Ciência e Movimento*, v. 24, n. 3, p. 90-102, 2016, o motivo mais evidenciado que ocasiona a participação em eventos de corrida de rua é a saúde.

<sup>381</sup> BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo Cultural: orientações básicas*. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010, p. 96.

## ORGANIZAÇÃO DO EVENTO: AS PRIMEIRAS EDIÇÕES

A Maratona de São Paulo surge como um evento público, a ser promovido pela Prefeitura de São Paulo, no entanto, devido às acusações efetuadas contra a Prefeitura pela sua forma de utilização, concretizou-se e concretiza-se atualmente como um evento organizado por empresas privadas. Já nas primeira e segunda edições, foram organizadas pela empresa Koch Tavares, contratada pela Rede Globo, e a sua transmissão ficou a cargo da própria emissora da TV Globo. Antes mesmo do início da primeira edição, ganhava enfoque devido à estrutura que o evento teria, como postos de hidratação a cada 3 km; chuveiros; postos reidratantes; lanche ao final da prova; e uma banheira térmica de gelo; o que não era comum se encontrar em provas brasileiras. Além disso, a cobertura da TV Globo utilizaria de dezenove câmeras, sendo uma localizada em um helicóptero. Esses aspectos demonstravam, pelo menos aparentemente, que a mídia havia abraçado a maratona paulista<sup>382</sup>.

Sua primeira edição é marcada por baixas performances dos atletas, em razão das condições adversas, o calor e a umidade<sup>383</sup>, que marcaram o dia da prova, bem como o horário da largada ser muito tarde, às 09 horas (o horário da largada das provas é um fator que gera muitas críticas ainda hoje). A largada ocorreu com 3 segundos de antecedência, da largada que seria dada pelo Prefeito Paulo Maluf, devido ao estouro de um rojão lançado por um espectador<sup>384</sup>. A premiação recebida pelos primeiros colocados foi um

---

<sup>382</sup> ARAÚJO, Nilton. "A primeira Maratona Internacional de São Paulo". *Contra-Relógio*, n. 240, p. 66-68, set. 2013.

<sup>383</sup> É sabido que essas duas variáveis juntamente com a estrutura corporal e o calor gerado pelo exercício, provocam efeitos térmicos no corpo, prejudicando o rendimento dos maratonistas, conforme salientado por MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. *Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

<sup>384</sup> PINTO, Lucinda. "Brasileiros fazem a festa na maratona. Só um sul-africano 'furou' o domínio dos atletas nacionais no pódio paulista". *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 9 de outubro 1995.

cheque de 17 mil reais e, no caso do campeão masculino ser o brasileiro mais bem colocado, ganhou mais um Corsa 1.0. Já no feminino, a prova foi conquistada por uma atleta Russa e a melhor brasileira foi a 3ª colocada, o que lhe rendeu um cheque de 7 mil reais e mais um Corsa 1.0 por ser a brasileira mais bem colocada<sup>385</sup>. Em outras edições também serão percebidas premiações específicas para os melhores brasileiros nos dois naipes.

Desde o início, devido ao reconhecimento almejado pelos organizadores da prova pelas instituições regulamentadoras das corridas de rua, especificamente das maratonas (AIMS<sup>386</sup> e IAAF<sup>387</sup>), a prova obedeceu às normas internacionais. Com isso, os atletas mais bem colocados (os cinco primeiros de cada naipe) passam, após a chegada, pelo teste antidoping para verificar a integridade deles quanto à utilização de substâncias ilícitas que aumentam o rendimento dos atletas (essas informações podem ser percebidas na figura 3 a seguir). E como ocorre em qualquer competição, caso um atleta tenha utilizado, sofre punições e não recebe a premiação. Por causa disso, um dos diferenciais sobre outras provas brasileiras foi o pioneirismo na obtenção das certificações nacionais e internacionais da IAAF, AIMS e CBAT. Dessa maneira, no que se refere a parte técnica, atende todos os requisitos solicitados pela IAAF, o que lhe concede atualmente (em 2018), no contexto nacional o selo ouro da CBAt.

---

<sup>385</sup> TAGLIAFERRI, Mauro; KRASELIS, Sérgio. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 9 de outubro de 1995, p. 8.

<sup>386</sup> *Association of International Marathons and Distance Races*.

<sup>387</sup> *International Association of Athletics Federations*.



**Figura 31 – A primeira edição.**

**Fonte: MARATONA invade as ruas de São Paulo esta manhã: sete mil concorrentes largam na prova, que tem percurso de 42.195 m. Folha de São Paulo, 8 de outubro de 1995, p. 7.**

Além dos aspectos acima citados, para auxiliar uma disputa acirrada entre os atletas de elite e tempos de finalização próximos ao recorde mundial de maratonas, a organização contratou dois “coelhos” para ditarem o ritmo até a metade da prova, ou seja, até esse ponto da prova devem passar em um determinado tempo estipulado. Um dos primeiros a desenvolver esse papel foi Elias Bastos<sup>388</sup>. Ainda, já na 1ª edição era divulgada como ocorreria a competição no próximo ano (1996). Como forma de atrair mais competidores de elite, divulgava-se que a prova seria utilizada para selecionar os atletas que fariam parte da equipe olímpica nacional. No entanto, isso não ocorreria.

<sup>388</sup> TAGLIAFERRI, Mauro; KRASELIS, Sérgio. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 9 de outubro de 1995, p. 8.



No ano seguinte, 2ª edição do evento, outros aspectos passam a chamar atenção dos corredores, quais sejam as acusações e polêmicas em torno da competição. Isso porque a prova realizada em 1995 foi levada à julgamento em razão de dois processos judiciais contra violação da Lei de Licitações (Lei nº 8.666 /1993). Os processos incriminam os gastos com publicidade da Prefeitura de São Paulo, efetuados para a organização e transmissão pela TV do evento. O contrato foi assinado em 8 de agosto 1995, com o intuito de mostrar nove das principais obras realizadas na gestão de Paulo Maluf<sup>389</sup>, incluindo o túnel sobre o Ibirapuera, batizado de Complexo Viário Ayrton Senna. As acusações foram pela não realização de licitação pública. Um dos processos foi movido pelos vereadores petistas Adriano Diogo e José Eduardo Martins Cardozo, o outro, partiu do empresário Jair Vieira Leal. O empresário ainda acusou o prefeito de usar dinheiro público para fazer propaganda pessoal.

Devido às acusações, no dia 10 de janeiro de 1996, foi encaminhado o pedido de inquérito policial para o Tribunal de Justiça de São Paulo, assinado pelo procurador-geral de Justiça em exercício, René Pereira de Carvalho. O Ministério Público determinou a abertura de inquérito policial para apurar o suposto crime de responsabilidade do prefeito e de seus secretários Celso Pitta (Finanças), Ivo Carotini (Esportes) e Roberto Richter (Planejamento)<sup>390</sup>. O julgamento realizado pelo juiz Wilson Gomes de Melo determinou que o prefeito Paulo Maluf deveria restituir aos cofres públicos a quantia gasta com a contratação, ou seja, R\$ 1,2 milhão pagos à Globo pela transmissão. Como o prefeito ainda não havia efetuado o pagamento (uma vez que o juiz não

---

<sup>389</sup> A acusação corresponde ao mandato de Paulo Maluf como prefeito da cidade de São Paulo no período de 1993 a 1996. Maluf foi prefeito da cidade em dois mandatos, no período de 1969 a 1971 e 1993 a 1996.

<sup>390</sup> AMARAL, Luis Henrique. "Procurador pede inquérito contra Maluf". *Folha de São Paulo*, São Paulo, 14 de janeiro de 1996. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/1/19/cotidiano/37.html>. Acesso em: 27 ago. 2017.

determinou o prazo para a devolução do dinheiro) e as inscrições para a competição haviam iniciado, já estavam sendo anunciadas pela Rede Globo, o juiz determinou que os preparativos para a 2ª edição fossem interrompidos até o julgamento final da ação, que ainda não havia ocorrido<sup>391</sup>. Diante dessa situação o jornal *Folha de São Paulo* anunciava o processo, “JUSTIÇA Juiz pediu embargo dos preparativos até que ação sobre a prova de 95 seja julgada; secretário diz que vai dar apoio” e “Prefeitura mantém maratona de SP”<sup>392</sup>.

Em virtude desses entraves, a 2ª edição foi organizada pela empresa Koch Tavares, que já tinha sido contratada pela Rede Globo, no ano de 1995, para organizar o evento. Apesar de a Prefeitura afirmar somente estar cedendo os locais do percurso, controle do trânsito e segurança, ante a impossibilidade de realizar a prova em razão do processo estar em andamento, foi verificado nas datas próximas ao evento várias ações de melhoria nas vias por onde o evento ocorreria<sup>393</sup>. Ainda, vereadores de partidos contrários ao prefeito afirmavam que Maluf alterou a data para antes das eleições com o intuito de favorecer seu afilhado político, o candidato Celso Pitta (PTN). No entanto, Maluf utilizou como prerrogativa para a antecipação a proximidade da data com a Maratona de Nova York.

Parece que a mudança da data, ao que tudo indica, não foi bem quista pelos corredores. Prova disso foi a diminuição no número de

---

<sup>391</sup> Em 2003, Paulo Maluf e a Rede Globo foram julgados, mas somente em 2006 o Superior Tribunal de Justiça condenou Paulo Maluf a pagar multa de R\$1,2 milhão pela contratação irregular da TV Globo. Para mais informações sobre, acesse <http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,maluf-tenta-pela-quinta-vez-eleger-se-a-prefeito-e-e-o-mesmo,253481>.

<sup>392</sup> AMARAL, Luis Henrique. “Prefeitura mantém maratona de SP”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 27 de maio de 1996, p. 7.

<sup>393</sup> GASPAR, Malu. “Prefeitura diz que pediu apenas limpeza das ruas, mendigos afirmam que tinham prazo para sair: mendigos são retirados para maratona”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 6 de junho de 1996, p. 6. Quando apresentamos o percurso da prova neste ano, abordamos quais ações foram realizadas.



participantes. Por um lado, essa diminuição da procura pelos corredores, foi justificada pelos organizadores como resultado do período do ano em que a competição passou a ocorrer, de outubro (primavera) para junho (outono)<sup>394</sup>. Outro aspecto sinalizado foi o início tardio da divulgação na TV sobre a abertura das inscrições e a data em que ocorreria<sup>395</sup>. No entanto, por outro lado, fator diverso que pode ter sido determinante foram as próprias acusações que a competição ocasionou.

Outro aspecto “estranho”, é que já em 1995 a organização do evento sinalizou que a prova seria utilizada para formar a equipe nacional. Entretanto, o que os jornais mostraram e salientaram é que os atletas que não conseguiram índice para disputar os Jogos Olímpicos de Atlanta, nos EUA, que ocorreria entre 19 de julho e 4 de agosto, iriam disputar a competição (ver figura 4). Isso representa que parece ter havido uma distorção ou confusão de informações de um ano para o outro. Apesar desses desencontros de informações, e da estimativa por baixos desempenhos, isso não se concretizou durante o evento. Ainda, observa-se a utilização por dois dos atletas favoritos, os sul-africanos Ndizhemi Martin e Rabede Daniel, de um alimento a base de farinha de milho que lhes daria energia<sup>396</sup>. No ano de 1995, também foi noticiada a utilização de uma comida especial, uma pasta a base de farinha de milho por Ndizhemi Martin e de soro por um atleta brasileiro<sup>397</sup>. Ou seja,

---

<sup>394</sup> Justificativa esta que corrobora com as evidências apresentadas em MAIORAL, Rafael Franzoni. *Identificação e avaliação dos atributos que influenciam a decisão de participação em eventos de corrida pedestre no Brasil*. 2014. 328 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Administração, Florianópolis, 2014. Isto porque ao avaliar os atributos que influenciam no processo de decisão na participação em um evento de corrida de rua, verificou-se que a distância, o preço e a data de realização são os mais influentes.

<sup>395</sup> “MARATONA Prova deve atrair menos participantes”. *Folha de São Paulo*, 8 de junho de 1996, p. 10.

<sup>396</sup> “ATLETISMO Percurso paulistano é considerado fácil por competidores. São Paulo faz hoje a maratona dos ‘esquecidos’ pela Olimpíada”. *Folha de São Paulo*, 9 de junho de 1996, p. 9.

<sup>397</sup> ALVES, Edgar. “‘Soro’ será a arma de brasileiro na maratona SP”. *Folha de São Paulo*, 7 de outubro de 1995, p. 4.

aspectos voltados a alimentação e hidratação dos atletas que demarcam as disputas, como relatado por Luiz Antônio dos Santos, atleta brasileiro de elite, “a cada cinco quilômetros tomo uma espécie de soro. É um preparado a base de dextrosol (açúcar) e pedialite (soro usado para combater desidratação). Tenho me dado bem com isso”<sup>398</sup>.

ATLETISMO *Percurso paulistano é considerado fácil por competidores*  
**São Paulo faz hoje a maratona dos ‘esquecidos’ pela Olimpíada**

da Reportagem Local

A 2ª Maratona de São Paulo hoje não terá o nível técnico esperado. Os principais competidores disputam a prova porque não conseguiram vaga para a Olimpíada.

No masculino, os favoritos da são o brasileiro Luiz Carlos da Silva, bronze no Pan-Americano de 95 e segundo colocado na prova passada (2h21min13).

Outro que pode ser apontado como favorito é o sul-africano Ndihveni Martin, 29, que ficou em terceiro lugar no ano passado (2h21min34).

Martin e seu companheiro de equipe o também sul-africano Rabede Daniel, 29, apostam num preparado à base de farinha de milho para garantir a força necessária para vencer a prova.

Os quenianos Zacharias Nyambaso, 25, e Mbarack Hussein, 31, além do marroquino, Chaham El Maati, 30, também aparecem como candidatos ao título.

Entre as mulheres, a competidora de maior renome é a mexicana naturalizada norte-americana Maria Trujillo.

Trujillo, 35, foi medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Mar

del Plata, em 1995, e disputou a Olimpíada de 84, pelo México.

Também são favoritas são as norte-americanas Andrea Bowman, 30, segunda colocada em 95 (2h54m27), e Lisa Knoblich.

Bowman se recupera de uma fratura no pé esquerdo e corre o risco de não ter um bom desempenho.

O percurso da prova, com poucas subidas, foi considerado fácil pelos competidores.

Em 1995, participaram cerca de 7.000 corredores. Este ano, não deve chegar a 6.000.

DA TV-Globo, a partir da 0h

**Figura 4 – Maratona dos ‘esquecidos’.**

**Fonte: ATLETISMO Percurso paulistano é considerado fácil por competidores. São Paulo faz hoje a maratona dos ‘esquecidos’ pela Olimpíada. Folha de São Paulo, 9 de junho de 1996, p. 9.**

Os competidores mais bem colocados (5 primeiros), fizeram um tempo abaixo do ano anterior, aspecto que pressupõe corredores com melhores performances participando dessa edição. Isso inclui a performance da brasileira Janete Mayal que, ao conquistar o título da competição, reclamou da organização do evento. Principalmente de Agberto Guimarães, consultor técnico da competição, pelo fato de não oferecer ajuda de custo para que pudesse participar do evento, alegando que: “Agberto Guimarães (*consultor técnico da maratona*) disse que ninguém me conhecia no Brasil e dificultou

<sup>398</sup> ALVES, Edgar. “‘Soro’ será a arma de brasileiro na maratona SP”. *Folha de São Paulo*, 7 de outubro de 1995, p. 4.

minha participação"<sup>399</sup>. Isso ocorreu porque a atleta treinava em Portugal e teria que se deslocar para São Paulo competir. No entanto, o organizador justificou a ação com o seguinte relato: "só custeamos as passagens dos estrangeiros"<sup>400</sup>, ou seja, a brasileira não era estrangeira, somente treinava em outro país. Ainda, a atleta teceu críticas à quantidade de batedores que acompanhava dizendo ser demasiado, quatro batedores, que acabam atrapalhando e poluindo o ar<sup>401</sup>.

O clima dos anos anteriores se amenizou na 3ª edição do evento que, inclusive, não proporcionou a disputa entre corredores de elite devido a data em que ocorreu. Isso porque os principais corredores brasileiros de maratona na época, Luis Antônio dos Santos, Vanderlei Cordeiro de Lima, Valdenor dos Santos e Roseli Machado não participaram do evento, já que estavam se preparando para o Mundial de Atletismo que ocorreria de 1 a 10 de agosto em Atenas, na Grécia. O mesmo ocorreu com corredores de outros países que optaram por não participar da prova. Sendo assim, atletas brasileiros tiveram um estímulo a mais e a possibilidade de figurar no lugar mais alto do pódio. Outro estímulo para os participantes que concluíssem a prova foi o sorteio de 10 passagens para os EUA para disputarem a famosa Maratona de Nova York<sup>402</sup>.

Como nas outras edições, naquele ano, também a organização contratou dois "coelhos" para ditar o ritmo até o quilômetro 21. Um dos responsáveis por essa função foi o pernambucano Daniel Lopes, especialista em meia-maratona<sup>403</sup>. Geralmente, os atletas que possuem essa função

---

<sup>399</sup> "ATLETISMO Mayal queixa-se da organização: brasileira vence e critica maratona". *Folha de São Paulo*, 10 de junho de 1996, p. 4.

<sup>400</sup> "ATLETISMO Mayal queixa-se da organização: brasileira vence e critica maratona". *Folha de São Paulo*, 10 de junho de 1996, p. 4.

<sup>401</sup> "ATLETISMO Mayal queixa-se da organização: brasileira vence e critica maratona". *Folha de São Paulo*, 10 de junho de 1996, p. 4.

<sup>402</sup> "SÃO PAULO faz sua Maratona 'vazia'". *Folha de São Paulo*, 1º de junho de 1997, p. 9.

<sup>403</sup> MAYRINK, José Maria. "Queniano vence em SP". *Jornal do Brasil*, 2 de junho de 1997, p. 6.

puxam o ritmo até a quilometragem determinada e, após, diminuem o ritmo ou abandonam a prova. No entanto, além de ditar o ritmo, o pernambucano surpreendeu e finalizou a prova em quarto lugar<sup>404</sup>. Isso demonstra que os “coelhos” ditam o ritmo para atletas de elite, performance. Já os *pace teams*, ou *pacesetters*, ditam o ritmo para atletas amadores e, via de regra, são também amadores.

Os *pace teams* ou *pacesetters*, também denominados de marcadores de ritmo, foi um projeto idealizado, no Brasil, pelo diretor de comunicação da Corpore, Alfredo Donadio Filho e foi realizado através de sua coordenação nos anos de 1998 e 1999, na Maratona de São Paulo. Sendo assim, a competição foi responsável pelo pioneirismo em algumas ações durante as provas. Os *pace teams*<sup>405</sup>, criados inicialmente em meados dos anos 1990 pelo americano John Bingham, conhecido como Mr. Pinguim durante a Maratona de Nova York. Seu intuito era ajudar as pessoas que queriam estabelecer índice para a Maratona de Boston. Após esse momento inicial, espalharam-se para outras corridas norte-americanas e para outros países<sup>406</sup>.

Na Maratona de São Paulo, o time de marcadores de ritmo foi visto na competição em 1998 e 1999 comandado por corredores da Corpore. Também, Alfredo Donadio em 2002 instituiu os *pace teams* na 1ª Maratona e Meia Maratona Corpore<sup>407</sup>. Em relato cedido por Harry Thomas Junior, o criador do primeiro *site* sobre corrida no Brasil (denominado Maratona), disse que foi um dos responsáveis por puxar o ritmo dos corredores para fechar a competição em 03h15min<sup>408</sup>. Dessa forma, os corredores que tivessem como

---

<sup>404</sup> “SÃO PAULO faz sua Maratona ‘vazia’”. Folha de São Paulo, 1º de junho de 1997, p. 9.

<sup>405</sup> Corredores que correm marcando um ritmo determinado para cumprir certo tempo ao findar a prova.

<sup>406</sup> PARADIZO, Fernando. “Marcadores de ritmo para o bem ou para o mal”. *Contra-relógio*, ano 20, n. 229, p. 66-70, out. 2012.

<sup>407</sup> Essa maratona ocorreu somente uma vez devida a baixa adesão dos corredores.

<sup>408</sup> PARADIZO, Fernando. “Marcadores de ritmo para o bem ou para o mal”. *Contra-relógio*, ano 20, n. 229, p. 66-70, out. 2012.

objetivo finalizar o percurso nesse tempo deveriam correr junto a ele. Também tiveram a mesma função os marcadores de ritmo Corpore que estavam divididos em seis times, além do de Harry Thomas Jr., liderados por: Claudio Zuccolo (03h30min00seg); Alfredo Donadio (03h45min00seg); José Carlos Fernando (04h00min00seg); Tu Moon Ming (04h15min00); Milton Mizumoto (04h30min00seg); e Sinara Guedes (04h45min00seg)<sup>409</sup>.

Outro ponto importante, principalmente para os corredores de elite, observado em 1998 foi o aumento na premiação distribuída que totalizou 128 mil reais em prêmios. No entanto, essa edição teve alguns problemas, um de ordem estrutural quanto ao tráfego e outro de saúde. Quanto ao tráfego, a interdição de ruas para a realização da prova ocasionou congestionamento no trânsito, o que resultou em problemas para os torcedores chegarem ao jogo de futebol válido pelo Campeonato Paulista, entre Palmeiras e Corinthians, que ocorreria no Estádio Morumbi. Esse problema virou notícia e estampou as folhas dos jornais no dia seguinte a prova, que enunciava “FUTEBOL Maratona e tumulto em bilheteria prejudicam jogo matutino; [...] Confusões complicam vida do torcedor”<sup>410</sup>.

No que se refere ao problema de saúde, foi uma pessoa que veio a óbito após passar mal durante a prova. Assim como é exigido a qualquer competição de corrida de rua que venha a ocorrer, o evento contava com atendimento médico (80 médicos e 15 ambulâncias para atendimento de ocorrências) e o participante, ao sentir-se mal ainda durante o percurso, foi atendido e deslocado para o Hospital das Clínicas. Entretanto, faleceu no hospital após uma parada cardíaca <sup>411</sup>. Na época, o diretor técnico

---

<sup>409</sup> PRADO, Flávia de Almeida. *Marcadores de Ritmo Corpore – História*. [20--]. Disponível em: [http://www.corpore.org.br/cws\\_exibeconteudogeral.asp?TPC=NOT&IDC=78](http://www.corpore.org.br/cws_exibeconteudogeral.asp?TPC=NOT&IDC=78). Acesso em: 20 set. 2018.

<sup>410</sup> “CONFUSÕES complicam vida do torcedor”. *Folha de São Paulo*, 6 de abril de 1998, p. 5.

<sup>411</sup> “ATLETISMO Paulo Sérgio da Silva, 28, foi encaminhado ao HC. Mineiro parra mal durante Maratona de SP e morre”. *Folha de São Paulo*, 6 de abril de 1998, Esporte, p. 7.

responsável pela competição Victor Malzoni Jr. afirmou que não era de responsabilidade dos organizadores a avaliação física do estado de saúde dos participantes e ainda declarou: “em nenhuma prova do mundo é exigido atestado médico. Por que nós teríamos que exigir?”<sup>412</sup>. Apesar de realizar essa declaração, a organização da prova assumiu as despesas de enterro e viagem de familiares do corredor.

Hoje visualizam-se algumas medidas preventivas sendo executadas pela organização da prova como, por exemplo, é explicitado no regulamento específico da prova, para o ano de 2019, que: “o ATLETA assume e expressamente declara que é conhecedor de seu estado de saúde e capacidade atlética, e treinou adequadamente para o EVENTO”<sup>413</sup>, e, também no Termo de Responsabilidade Individual ou em Equipe, que o participante ao realizar sua inscrição atesta estar em “[...] perfeito estado de saúde e, ainda, de estar capacitado para a participação no EVENTO, gozando de boa saúde no geral e de haver treinado adequadamente para EVENTO deste porte, sendo exclusivamente responsável por qualquer espécie de dano a que venha sofrer ou causar a terceiros”<sup>414</sup>.

Já na edição de 1999, houve um aumento na premiação da competição, passando para 150 mil reais em prêmios. Manteve-se a premiação de um carro 0 km para os melhores brasileiros (essas informações podem ser visualizadas na íntegra na figura abaixo). Pela quarta vez, uma brasileira conquista a prova e um queniano pela segunda vez, o que indica o

---

<sup>412</sup> “ATLETISMO: Corredor morreu em maratona. Organizador assume despesas com atleta”. *Folha de São Paulo*, 7 de abril de 1998, p. 17.

<sup>413</sup> YESCOM. *Regulamento*. 2018. Disponível em: <http://www.yescom.com.br/2019/maratonadesaopaulo/regulamento>. Acesso em: 13 set. 2018.

<sup>414</sup> YESCOM. *Regulamento*. 2018. Disponível em: <http://www.yescom.com.br/2019/maratonadesaopaulo/regulamento>. Acesso em: 13 set. 2018.



crescimento da rivalidade e manutenção da hegemonia da competição nos próximos anos.



Figura 5 – A edição de 1999.

Fonte: SYMANSKI, Rosa. “Brasileira é primeira na maratona”. *Jornal do Brasil*, 24 de maio de 1999, Esportes, p. 5.

Outro aspecto que demarca as primeiras edições, como em outras provas brasileiras, que iniciaram em meados do século XX ou um pouco antes, a exemplo na Prova Rústica Tiradentes<sup>415</sup> (criada em 1975) e na Corrida Internacional de São Silvestre<sup>416</sup> (criada em 1924), as inscrições ocorriam de

<sup>415</sup> ROJO, Jeferson Roberto. et al. “Transformações no modelo de corridas de rua no Brasil: um estudo na Prova Rústica Tiradentes”. *Revista brasileira de Ciência e Movimento*, v. 25, n. 1, p. 19-28, 2017b.

<sup>416</sup> DALLARI, Martha Maria. *Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo*. 2009. 130 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.



modo manual e presencial, assim como tinham um custo mais acessível se comparados aos dias de hoje. Como a forma de divulgação ocorria principalmente em meios midiáticos visualiza-se, inicialmente, a divulgação em pequenas notas nos Jornais, no calendário de eventos que ocorreriam e em páginas de revistas de corrida de rua com a propaganda das provas. Desse modo, pode-se sinalizar que os avanços tecnológicos funcionam como meios de mediação para a construção de processos comunicacionais<sup>417</sup>.

Com o tempo as corridas de rua foram ganhando espaço e outras formas de divulgação, como principalmente o ambiente virtual. Um elemento marcante e diferenciado da Maratona de São Paulo é que embora movimentada e requeira uma grande quantidade de recursos humanos e não-humanos para a sua realização, o seu preço se mantém acessível se comparado com outras provas. Um exemplo disso pode ser notado no Jornal Folha de São Paulo em 1995, ao anunciar a sua primeira edição, sinalizando que as inscrições estavam abertas e poderiam ser efetuadas na Federação Paulista de Atletismo, nas agências dos Correios, nas lojas *World Tennis*, ou na marquise do parque Ibirapuera<sup>418</sup>. O custo era de 10 reais e dava direito ao número de peito do atleta<sup>419</sup>, ou seja, o sistema ainda era manual e necessitava do atendimento realizado por pessoas para a sua realização. Em 1996, esse cenário não se modificou, apenas o custo da inscrição que se torna um pouco mais elevado. As inscrições também poderiam ser realizadas na

---

<sup>417</sup> Conforme PROSS, Henri. *Medienforschung*. Darmstadt, C. Habel, 1972, esses processos comunicacionais podem ser entendidos em: mídia primária, secundária e terciária. A primária se materializa no/pelo corpo do ponto de vista biológico; a secundária são meios de comunicação utilizados para levar uma mensagem até o indivíduo, chamados de suportes informativos e/ou sinalizadores de comunicação; e a terciária, necessita de aparelhos mediadores, ou seja, são eletrificados.

<sup>418</sup> "MARATONA: São Paulo". *Folha de São Paulo*, Esporte, 4 de outubro de 1995, p. 2.

<sup>419</sup> ARAÚJO, Nelton. "A primeira Maratona Internacional de São Paulo". *Contra-Relógio*, n. 240, p. 66-68, set. 2013.

Marquise do Ibirapuera, com um custo de 15 reais<sup>420</sup>. Em 1997, as inscrições continuavam a ser realizadas na Marquise do Ibirapuera, até 30 de maio de 1997, ou seja, dois dias antes da prova, com o custo de 20 reais.

Ainda em 1998, na 4ª edição do evento, as inscrições eram acessíveis com o custo de R\$ 20,00. Nessa época, deveriam ser feitas presencialmente, em qualquer agência autorizada dos Correios em todo o país e nas lojas *World Tennis* de São Paulo, São Bernardo do Campo e Santo André. Além disso, poderiam ser realizadas até o dia 3 de abril, um dia antes da prova, na Marquise do Ibirapuera<sup>421</sup>. Se naquela época era possível até um dia antes da prova realizar a inscrição, atualmente, isso não se visualiza com frequência. Geralmente o período de abertura e fechamento das inscrições é determinado e, após encerrado, não há a possibilidade de realizá-la. Até mesmo porque muitas competições, ao atingirem o número máximo de participantes, muitas vezes encerram as inscrições.

A determinação do número máximo dos participantes ocorre não somente pelo fato de ter tempo para confeccionar os *kits* e o material que frequentemente o integra, como numeral de peito, camisa, brindes e o chip, mas também devido às exigências para que o evento ocorra com os alvarás necessários. Em 1999, o cenário não se modifica, as inscrições continuavam sendo realizadas no mesmo local, conforme divulgado, e poderiam ser realizadas até um dia antes do evento, no dia 22 de maio. O valor permaneceu o mesmo (ver figura 6). Com o tempo e os avanços tecnológicos, as inscrições passaram a ocorrer de modo on-line, facilitando o

---

<sup>420</sup> GASPAR, Malu. "Prefeitura diz que pediu apenas limpeza das ruas, mendigos afirmam que tinham prazo para sair: mendigos são retirados para maratona". *Folha de São Paulo*, São Paulo, 6 de junho de 1996, p. 6.

<sup>421</sup> NOGUEIRA, Artur. "Agenda. ATLETISMO". *Folha de São Paulo*, 25 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk25029809.htm>. Acesso em: 13 set. 2018.

seu gerenciamento e, como consequência, diminuindo o prazo final para fazer as inscrições.

---

## AGENDA

---

### ATLETISMO

#### São Paulo

As inscrições no parque do Ibirapuera para a 5ª Maratona de São Paulo serão encerradas neste sábado. A taxa é R\$ 20. A prova, que distribuirá R\$ 150 mil em prêmios aos competidores, acontecerá neste domingo, a partir das 9h. O local da largada será a praça Charles Miller, em frente ao estádio do Pacaembu, em São Paulo. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (011) 3171-3405.

#### Figura 6 – Inscrições Maratona de São Paulo em 1999.

Fonte: AGENDA: Atletismo. São Paulo. *Folha de São Paulo*, 18 de maio de 1999. p. 10.

Com o passar dos anos e a constante profissionalização das corridas de rua, novos aspectos e adeptos<sup>422</sup> passam a integrar esse contexto, assim como foram e são aderidas novas práticas para promover maior visibilidade ao evento, segurança e atender melhor ao público de corredores e espectadores. Um dos elementos que demarcam essas modificações são os percursos adotados ao longo dos anos.

## PERCURSOS AO LONGO DOS ANOS

---

<sup>422</sup> O aumento no número de participantes também é observado entre os anos de 2003 e 2009 na Maratona do Rio de Janeiro, conforme apresentado por ALTOÉ DE MOURA, Cintia. et al. "Características associadas aos corredores da maratona do Rio de Janeiro". *Fitness & Performance Journal*, v. 9, n. 1, p. 106-112, 2010.

Os percursos da Maratona de São Paulo ao longo das edições podem ser considerados um “território usado”<sup>423</sup>. Sendo assim, extrapolam a interpretação da topologia para ganhar compreensão de um contexto histórico no qual fatores de todas as ordens contribuem para a geração de situações. Isso em virtude da existência de uma base técnica e de uma organização da vida política, econômica e social. Isto é, esse espaço e o trajeto do percurso que permeiam a realização do evento, principalmente pelos corredores que percorrem toda a sua extensão, é apropriado pelos participantes, organizadores, espectadores etc. e que participam ativamente do contexto construído pelo evento. Com isso, constroem memórias e histórias a cada edição.

O percurso da primeira edição da competição em 1995 é tido como um percurso político, sinalizado de uso para a autopromoção do então prefeito de São Paulo, Paulo Maluf. Entretanto, nos anos posteriores, parte desse percurso que gerou acusações na época se mantém. As acusações foram realizadas porque, ao largar na Avenida Rio Branco e chegar à rua Marechal Maurício Cardoso, perto do Parque Ibirapuera, o corredor passaria por nove obras efetuadas pelo prefeito. Isso incluiu o recém construído conjunto habitacional Cingapura, algumas avenidas reurbanizadas após canalizações de córregos, pela ponte Bernardo Goldfarb e, por fim, pelos túneis sob o rio Pinheiro e sob o parque Ibirapuera, incluindo o Túnel Ayrton Senna, inaugurado um dia antes da maratona (conforme figura 7). A única obra que ficaria omissa do trajeto seria o Elevado Costa e Silva, conhecido popularmente como “Minhocão”<sup>424</sup>.

---

<sup>423</sup> SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 308 p.

<sup>424</sup> ARAÚJO, Nelton. “A primeira Maratona Internacional de São Paulo”. *Contra-Relógio*, n. 240, p. 66-68, set. 2013.

Desse modo, um dos diretores da empresa organizadora da prova denominada Koch Tavares, Ricardo Gomes, relatou que o objetivo do evento era “mostrar a cidade”, no entanto, ao se tornar um espetáculo televisivo, resultou em “fazer política”. Isso se deve ao fato do contrato firmado entre a emissora de TV de Roberto Marinho, Globo, e a Prefeitura. Apesar de ter ocorrido, sinaliza-se que, em 2003, Maluf e a Globo foram julgados pelo Supremo Tribunal de Justiça e obrigados a realizar a devolução do dinheiro do contrato<sup>425</sup>. No final da prova, Paulo Maluf segurou a faixa de chegada e entregou a premiação aos vencedores <sup>426</sup>, o que gerou ainda mais questionamentos da oposição política.



**Figura 7 – Percurso 1ª Maratona Internacional de São Paulo.**  
**Fonte: Retirado da página 67 de ARAÚJO, Nelton. A primeira Maratona Internacional de São Paulo. *Contra-Relógio*, n. 240, p. 66-68, set. 2013.**

<sup>425</sup> ARAÚJO, Nelton. “A primeira Maratona Internacional de São Paulo”. *Contra-Relógio*, n. 240, p. 66-68, set. 2013.

<sup>426</sup> AMARAL, Luis Henrique. “Procurador pede inquérito contra Maluf”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 14 de janeiro de 1996. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/1/19/cotidiano/37.html>. Acesso em: 27 ago. 2017.

No ano de 1996, quase a totalidade do percurso foi mantido, de modo que a única inclusão foi a modificação da largada para a Praça Charles Miller. No mês de março de 1996, foi inaugurado na praça um “piscinão”, isso demonstra e parece atestar a utilização da maratona como meio de promoção política pelo governo na época. Até mesmo porque foram instaladas no decorrer de todo o percurso da prova 36 placas de publicidade da administração de Paulo Maluf. As placas foram colocadas junto a obras realizadas durante o governo para identificá-las, conforme determinava uma lei municipal e continham um trevo vermelho de quatro folhas em formato de coração que identificava o governo. A utilização desse símbolo foi interpretada pela justiça como forma de promoção pessoal de Maluf, pois durante o período eleitoral o prefeito havia utilizado o trevo como marca da sua campanha. A diferença para o símbolo estampado nas placas de publicidade é que inclui um vaso e a inscrição “São Paulo crescendo”. Diante disso, foi determinada a retirada do símbolo, pois infringia o artigo 37, parágrafo 1º, da Constituição Federal, que determina que a publicidade dos órgãos públicos não pode ter nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos<sup>427</sup>. O próprio Maluf em uma de suas falas disse: “Duvido você andar 42 km sem encontrar uma obra minha”<sup>428</sup>.

Para a realização da prova, várias vias foram bloqueadas entre 4h e 16h: av. Pacaembu, av. Rio Branco, av. Rudge, av. Marquês de São Vicente, av. Antártica (sentido Sumaré-marginal), av. Sumaré (sentido Pinheiros-

---

<sup>427</sup> GENTILE, Rogério. “Maluf é proibido de usar trevo vermelho”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 6 de junho de 1996. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/6/06/cotidiano/29.html>. Acesso em: 13 abr. 2017.

<sup>428</sup> SCHIVARTCHE, Fabio. “Percurso total tem 36 placas de Maluf: propaganda contém trevo vetado”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, Cotidiano, 8 de junho de 1996. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/6/08/cotidiano/28.html>. Acesso em: 15 set. 2018.





No ano seguinte (1997), o percurso da prova manteve-se o mesmo, assim como o horário de largada às 09 horas e a data de realização no primeiro domingo do mês de junho. No ano de 1998, a largada e a chegada mantiveram-se no mesmo local, sendo que a modificação mais evidente foi da data da competição, que passou do mês de junho para maio. As únicas mudanças, como em 1998, no ano de 1999, foi quanto a data de realização.

Nos anos posteriores, observam-se outras mudanças nos percursos, de modo a torná-lo mais plano e rápido, acreditando-se, conseqüentemente, na quebra do recorde da prova<sup>431</sup>. Vejamos nas palavras do organizador Thadeus Kassabian: “estudamos a viabilidade do novo trajeto e mostramos o projeto à prefeitura e à CET [Companhia de Engenharia de Tráfego], que aprovaram. Nossa ideia é fazer com que a maratona seja cada vez mais plana e rápida”<sup>432</sup>.

No entanto, percebeu-se que, os atletas começaram a questionar a passagem por túneis durante o percurso, principalmente, em 2012, e um dos organizadores, Manuel Garcia Arroyo, diretor técnico da prova, declarou se defendendo: “não tem tanto túnel assim”. Ainda, ele justifica o porquê da necessidade desse trajeto: “se nós não fechássemos esses túneis teríamos que interromper outras vias importantes da cidade, não seria saudável para São Paulo”<sup>433</sup>. Nessas sinalizações podemos perceber um aspecto marcante nas maratonas, o território influenciando e demarcando um território, ou seja, que tipo de território é necessário para a corrida e que tipo de território cria a corrida. Por um lado, se pensarmos do ponto de vista de atração e performance para os atletas, seriam necessárias vias planas e retas;

---

<sup>431</sup> LEISTER FILHO, Adalberto; SAKATE, Marcelo. “Nova Maratona de São Paulo promete surpresa”. *Folha de São Paulo*, 11 de maio de 2003, p. 4.

<sup>432</sup> LEISTER FILHO, Adalberto; SAKATE, Marcelo. “Nova Maratona de São Paulo promete surpresa”. *Folha de São Paulo*, 11 de maio de 2003, p. 4.

<sup>433</sup> BRITO, Daniel. “Túneis atormentam corredores”. *Folha de São Paulo*, 17 de junho de 2012, Esporte, p. D11.



entretanto, por outro lado, às vezes esse aspecto não pode ser considerado devido ao planejamento da cidade.

Em outras palavras, a forma em que a cidade é planejada determina ou, ao menos, sugere formas de instituir a prova. Para pensar no percurso de uma prova é necessário pensar na cidade em um contexto geral, mesmo que as corridas se materializem de forma momentânea. Inclusive, esse aspecto foi sinalizado por Jorge Damião, atual Secretário de Esportes da SEME (em 2017), ao declarar-se sobre a realização de várias provas no mesmo dia na capital paulista, “[...]. A CET não tem condições de trabalhar efetivamente com qualidade, bem como a Polícia Militar, por exemplo. Você mexe com a cidade e tem de se preocupar com o hospital, o morador, o deslocamento. A cidade precisa ser pensada como um todo”<sup>434</sup>.

O relato de Damião salienta que as maratonas redefinem temporariamente como os territórios urbanos, especificamente dos centros urbanos que realizam provas desse tipo estão organizados. Portanto, essa redefinição fornece uma forma alternativa de organização do espaço urbano. Ainda, no caso das maratonas e, particularmente da Maratona de São Paulo, é possível perceber que tipo de território é utilizado, isto é, locais que oferecem atratividade para quem participa como corredor ou acompanha como espectador, ao mesmo tempo que regiões centrais da cidade que a identificam criam a corrida e, conseqüentemente, a demarcam.

Outro aspecto marcante é, por desenvolver-se em via pública, é indispensável o isolamento completo das avenidas para evitar o tráfego de veículos e o acesso do público durante sua realização. Para tanto, requer materiais de sinalização como cones, cilindros, cavaletes e fita zebra.

---

<sup>434</sup> SPINASSÉ, Andrei. *Secretário: 'É inadmissível haver sete corridas em um fim de semana em SP'*. 2017. Disponível em: <http://www.esportividade.com.br/secretario-e-inadmissivel-haver-sete-corridas-em-um-fim-de-semana-em-sp/>. Acesso em: 10 set. 2018.

Ainda, para que a via seja isolada e a segurança garantida, é necessário que a sinalização especial seja implantada nos dias que antecedem a competição. Para tal, consumiu-se em 2007 cerca de 2.600 horas de trabalho da CET para o bloqueio de 42 km de via, tendo um custo operacional por dia de realização do evento de R\$ 175.667,83<sup>435</sup>.

Algo que não se modificou ao longo dos anos foi o percurso envolvendo a passagem por túneis e pontes. No entanto, em 2017, o então Secretário de Esportes, José Damião, não vê a Maratona de São Paulo como um “cartão-postal” da cidade e sinaliza que: “entendo que a maratona deva ser um evento da cidade. Precisa tê-la como o grande cenário”, ou seja, contesta a forma como é organizada e protagonizada. Salienta ainda que, “por meio da maratona a cidade é divulgada. Nós temos de pensar como cidade – e ela não se torna apenas uma corrida”<sup>436</sup>. Apesar dessa forma de pensar a maratona apresentada pelo Secretário, muitos dos pontos que o percurso da maratona percorre passam por pontos turísticos da cidade que são “cartões-postais”. No entanto, não é visto como um evento da cidade que envolva todas as Secretarias municipais.

Esses elementos que permeiam a escolha do local em que será realizada a Maratona de São Paulo, o planejamento e sua materialização, parecem traduzir elementos do “novo empreendedorismo”<sup>437</sup>, sobre o qual podemos destacar duas das suas características: (i) parceria público-privado, firmada no intuito de atrair fontes externas de financiamento ou novos investimentos diretos; e, (ii) a ação empreendedora tem como foco a

---

<sup>435</sup> NÉSTOLI, Luiz Carlos Mantovani; AGUIAR, André Luiz Trigo de. *Boletim técnico* 43. Cobrança de eventos legislação, razões e critérios. São Paulo: Companhia de Engenharia de Tráfego, 2008.

<sup>436</sup> SPINASSÉ, Andrei. *Secretário defende existência de uma grande e forte maratona de São Paulo*. 2017b. Disponível em: <<http://www.esportividade.com.br/secretario-defende-existencia-de-uma-grande-e-forte-maratona-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 17 set. 2017.

<sup>437</sup> HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006, p; 251.

economia política do lugar, materializada em partes específicas da cidade, capazes de oferecer melhores retornos econômicos do que o território, ou seja, a cidade no seu conjunto. O segundo aspecto apresentado é mencionado na própria fala do Secretário de Esportes supracitada.

Em outras palavras, produz rupturas<sup>438</sup>, de forma intencional ou não. As rupturas podem ser visualizadas ao mesmo tempo a partir de quatro aspectos: (i) simbólicas; (ii) legais; (iii) urbanísticas; e, (iv) escalares. As rupturas simbólicas ocorrem por meio da produção de novas representações e imagens da cidade, isso porque a prova é televisionada pela maior emissora brasileira de televisão e ocorre em um dia (domingo) onde geralmente, as famílias estão em suas casas. Por ser uma rede de televisão aberta, todos têm acesso. A materialização de rupturas legais pode ser notada pela legislação que a envolve, cria e determina regras, produzida tanto do ponto de vista municipal como das instituições regulamentadoras do próprio esporte.

As rupturas urbanísticas são ocasionadas de modo momentâneo, ou melhor, geram descontinuidades na malha e paisagem urbanas preexistentes a partir da realização do evento, que transforma o lugar em espaço pelos corredores, organizadores e demais envolvidos no evento. Ganha forma e significado permeado pela apropriação do espaço, até então público. Também oportuniza rupturas escalares, devido às relações que estabelece nas esferas local, nacional e internacional, econômicas e culturais, pelo seu alcance e pelos participantes de diferentes nacionalidades e regiões do país que congrega.

---

<sup>438</sup> VAINER, Carlos Bernardo; OLIVEIRA, Fabrício Leal de; LIMA JÚNIOR, Pedro Novais. *Notas metodológicas sobre a análise de grandes projetos urbanos*. In: OLIVEIRA, Fabrício Leal de; CARDOSO, Adauto Lúcio; COSTA, Heloisa Soares de Moura; VAINER, Carlos Bernardo (org.). *Grandes projetos metropolitanos: Rio de Janeiro e Belo Horizonte*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012. p. 11-23.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Maratona de São Paulo, ao longo dos anos, cresceu e sofreu algumas alterações, retratando o desenvolvimento da corrida de rua no país. Surgiu permeada por acusações e polêmicas que foram cessando. É hoje uma das principais provas na distância no país e movimenta valores consideráveis de dinheiro e, principalmente, o segmento de corrida de rua. Desde a sua gênese, tem como uma de suas atratividades a premiação em dinheiro oferecida aos primeiros colocados e, em alguns momentos, uma premiação especial ao melhor brasileiro em cada naipe. A data de realização oscilou, como prevista inicialmente (na legislação) sua mudança em casos de excepcionalidade.

Neste íterim observa-se que, no decorrer do seu desenvolvimento, a Maratona de São Paulo é uma realização da Rede Globo e a empresa organizadora é alterada, tendo em vista que é contratada pela emissora. Encontramos ao longo dos anos duas empresas organizadoras que tiveram esse papel, no início a Koch Tavares e, principalmente a Yescom, que vem organizando o evento há alguns anos. Como já salientado em outro momento, a supervisão técnica está a cargo da IAAF, CBA+, AIMS e FPA, com apoio especial da Prefeitura de São Paulo e do Governo de São Paulo. Devido aos problemas envolvendo a Prefeitura de São Paulo em alguns anos ela teve maior envolvimento e, então, torna-se somente apoiadora.

O percurso foi modificado levando-se em consideração os acontecimentos na cidade de São Paulo e a possibilidade de torná-la mais técnica e competitiva, no sentido de promover o estabelecimento de tempos mais próximos ao recorde da prova e, particularmente, em nível mundial. O percurso da edição inaugural, iniciando na Avenida Rio Branco, nunca foi repetido. Além disso, da 2ª edição até a 8ª edição (1996-2002), a largada

ocorreu na Praça Charles Miller em frente ao Estádio do Pacaembu. Aliás, o único elemento que é o mesmo desde a primeira edição, além de algumas vias, é o pórtico de chegada que é instalado na Avenida Pedro Álvares Cabral próximo ao Obelisco do Ibirapuera.

Já o horário da largada foi outro elemento que gerou críticas em muitas edições e, atualmente, ainda há quem o conteste. Isso porque a maioria dos corredores terminava a prova próximo ao meio dia, momento em que o sol tem alta intensidade. Nas primeiras edições, a largada do pelotão geral e da elite masculina ocorreu às 9 horas. Outro aspecto revisto em algumas edições foi o mês de realização da prova, que variou entre maio, junho, julho e outubro.

Diante dessas considerações, a maratona de São Paulo altera o território da cidade, produzindo, temporariamente, novos lugares e novos momentos à cidade. Momentos e lugares que podem ser notados também às vésperas. Esses aspectos são vistos por alguns como uma desordem temporária. Tal cenário afirma características do esporte moderno como a efervescência emocional, roupas específicas para a prática (em algumas épocas do ano desnudados, em espaços em que habitualmente as pessoas andam vestidos), dentre outras características próprias da modalidade.

## REFERÊNCIAS

- "AGENDA: Atletismo". São Paulo. *Folha de São Paulo*, 18 de maio de 1999, p. 10.
- ALTOÉ DE MOURA, Cintia. et al. "Características associadas aos corredores da maratona do Rio de Janeiro". *Fitness & Performance Journal*, v. 9, n. 1, p. 106-112, 2010.
- ALVES, Edgar. "'Soro' será a arma de brasileiro na maratona SP". *Folha de São Paulo*, 7 de outubro de 1995, p. 4.
- AMARAL, Luis Henrique. "Prefeitura deu à Globo direito de transmitir a maratona por 5 anos". *Folha de São Paulo*, São Paulo, 14 de outubro de 1995. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/10/14/cotidiano/20.html>. Acesso em: 27 ago. 2018.

- AMARAL, Luis Henrique. "Procurador pede inquérito contra Maluf". *Folha de São Paulo*, São Paulo, 14 de janeiro de 1996. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/1/19/cotidiano/37.html>. Acesso em: 27 ago. 2017.
- AMARAL, Luis Henrique. "SBT passaria maratona de graça". *Folha de São Paulo*, São Paulo, 11 de outubro de 1995. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/10/11/cotidiano/29.html>. Acesso em: 27 ago. 2018.
- AMARAL, Luis Henrique. "Prefeitura mantém maratona de SP". *Folha de São Paulo*, São Paulo, 27 de maio de 1996, p. 7.
- ARAÚJO, Nelton. "A primeira Maratona Internacional de São Paulo". *Contra-Relógio*, n. 240, p. 66-68, set. 2013.
- "ATLETISMO Mayal queixa-se da organização: brasileira vence e critica maratona". *Folha de São Paulo*, 10 de junho de 1996, p. 4.
- "ATLETISMO Paulo Sérgio da Silva, 28, foi encaminhado ao HC. Mineiro parra mal durante Maratona de SP e morre". *Folha de São Paulo*, 6 de abril de 1998, Esporte, p. 7.
- "ATLETISMO Percurso paulistano é considerado fácil por competidores. São Paulo faz hoje a maratona dos 'esquecidos' pela Olimpíada". *Folha de São Paulo*, 9 de junho de 1996, p. 9.
- "ATLETISMO: Corredor morreu em maratona. Organizador assume despesas com atleta". *Folha de São Paulo*, terça-feira, 7 de abril de 1998, p. 17.
- BRASIL. *Constituição da república federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm#art217ii](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art217ii). Acesso em: 15 set. 2018.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo Cultural: orientações básicas*. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96 p.
- BRITO, Daniel. "Túneis atormentam corredores". *Folha de São Paulo*, 17 de junho de 2012, Esporte, p. D11.
- "CONFUSÕES complicam vida do torcedor". *Folha de São Paulo*, 6 de abril de 1998, p. 5.
- CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. "Na oficina do historiador: conversar sobre história e imprensa". *Projeto História*, São Paulo, n. 35, p. 253-270, dez. 2007.
- DALLARI, Martha Maria. *Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo*. 2009. 130 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- FAVERO, Paulo. *Corrida de rua cresce cada vez mais no País e atrai legião de fãs: Mercado das provas movimentada cada vez mais participantes nos finais de semana em diversas cidades do Brasil*. *O Estado de São Paulo*, maio 2017. Disponível em: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,corrida-de-rua-cresce-cada-vez-mais-no-pais-e-atrai-legiao-de-fas,70001815545>. Acesso em: 2 set. 2018
- GASPAR, Malu. "Prefeitura diz que pediu apenas limpeza das ruas, mendigos afirmam que tinham prazo para sair: mendigos são retirados para maratona". *Folha de São Paulo*, São Paulo, 6 de junho de 1996, p. 6.

- GENTILE, Rogério. "Maluf é proibido de usar trevo vermelho". *Folha de São Paulo*, São Paulo, 6 de junho de 1996. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/6/06/cotidiano/29.html>. Acesso em: 13 abr. 2017.
- GRATÃO, Otávio Augusto; ROCHA, Cláudio Miranda. "Dimensões da motivação para correr e para participar de eventos de corrida". *Revista brasileira de Ciência e Movimento*, v. 24, n. 3, p. 90-102, 2016.
- HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. 251 p.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- LEISTER FILHO, Adalberto; SAKATE, Marcelo. "Nova Maratona de São Paulo promete surpresa". *Folha de São Paulo*, 11 de maio de 2003, p. 4.
- LOPES, Duda. "Brooks aposta na Centauro para vender no Brasil". *Máquina do Esporte*, São Paulo, edição 828, p. 1-2, ago. 2017.
- MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. *Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- MAIORAL, Rafael Franzoni. *Identificação e avaliação dos atributos que influenciam a decisão de participação em eventos de corrida pedestre no Brasil*. 2014. 328 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Administração, Florianópolis, 2014.
- "MARATONA invade as ruas de São Paulo esta manhã: sete mil concorrentes largam na prova, que tem percurso de 42.195 m". *Folha de São Paulo*, 8 de outubro de 1995, p. 7.
- "MARATONA Prova deve atrair menos participantes". *Folha de São Paulo*, 8 de junho de 1996, p. 10.
- "MARATONA: São Paulo". *Folha de São Paulo*, Esporte, 4 de outubro de 1995, p. 2.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 406 p.
- NÉSTOLI, Luiz Carlos Mantovani; AGUIAR, André Luiz Trigo de. *Boletim técnico 43. Cobrança de eventos legislação, razões e critérios*. São Paulo: Companhia de Engenharia de Tráfego, 2008.
- NOGUEIRA, Artur. "Agenda. ATLETISMO". *Folha de São Paulo*, 25 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk25029809.htm>. Acesso em: 13 set. 2018.
- NUNES, Camila da Cunha. *Território e esporte: o processo de territorialização das corridas de rua no Brasil*. 2017. 411 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017.
- OLIVEIRA, Nelma Gusmão de. *Jogo espetáculo, jogo negócio*. In: JENNINGS, Andrew, et al. *Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?*. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p. 25-32.
- OLIVEIRA, Saulo Neves. *Lazer sério e envelhecimento: loucos por corrida*. 2010. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.



- PARADIZO, Fernando. "Marcadores de ritmo para o bem ou para o mal". *Contra-relógio*, ano 20, n. 229, p. 66-70, out. 2012.
- PERCURSO da maratona inclui principais obras. *Folha de São Paulo*, 7 de outubro de 1995, p. 3.
- PINHEIRO, José Patrício Cunha. *A história da Maratona de Porto Alegre e sua contribuição para a popularização das corridas de rua na cidade*. 2012. 48 f. Monografia (Bacharel em Educação Física). Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- PINTO, Lucinda. "Brasileiros fazem a festa na maratona. Só um sul-africano 'furou' o domínio dos atletas nacionais no pódio paulista". *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 9 de outubro 1995.
- PRADO, Flávia de Almeida. *Marcadores de Ritmo Corpore – História*. [20--]. Disponível em: [http://www.corpore.org.br/cws\\_exibeconteudogeral.asp?TPC=NOT&IDC=78](http://www.corpore.org.br/cws_exibeconteudogeral.asp?TPC=NOT&IDC=78). Acesso em: 20 set. 2018.
- PROSS, Henri. *Medienforschung*. Darmstadt, C. Habel, 1972.
- RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2014. 334 p.
- ROJO, Jeferson Roberto. et al. "Corrida de rua: reflexões sobre o "universo" da modalidade". *Revista Corpoconsciência*, v. 21, n. 3, p. 82-96, 2017a.
- ROJO, Jeferson Roberto. et al. "Transformações no modelo de corridas de rua no Brasil: um estudo na Prova Rústica Tiradentes". *Revista brasileira de Ciência e Movimento*, v. 25, n. 1, p. 19-28, 2017b.
- ROLNIK, Raquel. *Megaeventos: direito à moradia em cidades à venda*. In: JENNINGS, Andrew. et al. *Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?* São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p. 65-70.
- SALGADO, José Vítor Vieira; CHACON-MIKAHIL, Mara Patrícia Traina. "Corrida de rua: análise do crescimento do número de Provas e de praticantes". *Revista Conexões*, v. 4, n. 1, p. 90-99, 2006.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 308 p.
- SÃO PAULO. *Decreto n. 37.298 - de 27 de janeiro de 1998*. Regulamenta a Lei n. 12.504, de 16 de outubro de 1997, que institui a "Maratona de São Paulo", e dá outras providências. Disponível em: <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/decretos/D37298.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.
- SÃO PAULO. *Projeto de Lei 01 – PL 01 – 0376/1996*. Disponível em: <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/projeto/PL0376-1996.pdf>. Acesso em: 13 set. 2018.
- SCHIVARTCHE, Fabio. "Percurso total tem 36 placas de Maluf: propaganda contém trevo vetado". *Folha de São Paulo*, São Paulo, Cotidiano, 8 de junho de 1996. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/6/08/cotidiano/28.html>. Acesso em: 15 set. 2018.
- SHIPWAY, Richard; HOLLOWAY, Immy. "Health and the running body: notes from na ethnography". *International Review for the Sociology of Sports*, v. 51, n. 1, p. 78-96, 2016.

- SPINASSÉ, Andrei. *Secretário defende existência de uma grande e forte maratona de São Paulo*. 2017b. Disponível em: <<http://www.esportividade.com.br/secretario-defende-existencia-de-uma-grande-e-forte-maratona-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 17 set. 2017.
- SPINASSÉ, Andrei. *Secretário: 'É inadmissível haver sete corridas em um fim de semana em SP'*. 2017. Disponível em: <http://www.esportividade.com.br/secretario-e-inadmissivel-haver-sete-corridas-em-um-fim-de-semana-em-sp/>. Acesso em: 10 set. 2018.
- SYMANSKI, Rosa. "Brasileira é primeira na maratona". *Jornal do Brasil*, 24 de maio de 1999, Esportes, p. 5.
- TAGLIAFERRI, Mauro; KRASELIS, Sérgio. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 9 de outubro de 1995, p. 8.
- TURATO, Egberto Ribeiro. "Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetivos de pesquisa". *Revista de Saúde Pública*, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.
- VAINER, Carlos Bernardo. *Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano*. In: ARANTES, Ofília; VAINER, Carlos Bernardo; MARICATO, Ermínia. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 75 -103.
- VAINER, Carlos Bernardo; OLIVEIRA, Fabrício Leal de; LIMA JÚNIOR, Pedro Novais. *Notas metodológicas sobre a análise de grandes projetos urbanos*. In: OLIVEIRA, Fabrício Leal de; CARDOSO, Adauto Lúcio; COSTA, Heloisa Soares de Moura; VAINER, Carlos Bernardo (org.). *Grandes projetos metropolitanos: Rio de Janeiro e Belo Horizonte*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012. p. 11-23.
- YESCOM. *Regulamento*. 2018. Disponível em: <http://www.yescom.com.br/2019/maratonadesaopaulo/regulamento>. Acesso em: 13 set. 2018.